



22 A 26  
DE OUTUBRO  
DE 2024  
FLORIANÓPOLIS - SC



## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Epidemiológico De Crianças Atendidas Em Ambulatório De Psicologia Infantil

**Autores:** STEFANY DANTAS LEITE (UFPA), ANABELA DO NASCIMENTO MORAES (UFPA), HEVELLYN CIELY DA SILVA CORRÊA (UFPA), ANDERSON ALMEIDA ROSA (UFPA), GABRIELA BRITO BARBOSA (UFPA), JOÃO VINÍCIUS NOGUEIRA LEAL (UFPA), LUDMILA OLIVEIRA DOS REIS (UFPA), MAYSE BARBOSA LINS (UFPA), RONALD MELO DOS SANTOS (UFPA), PEDRO HENRIQUE SILVEIRA DE SOUSA (UFPA), GABRIEL DA SILVA SOUSA (UFPA), LUCAS GUILHERME MEDEIROS E SILVA (UFPA), PAULO ROBERTO TAVARES TAVARES (UFPA), ANA PAULA MOIA RODRIGUES VIANA (UFPA)

**Resumo:** O ambulatório de psicologia infantil do centro de saúde escola proporciona cuidados a crianças com diversas condições neuropsiquiátricas, desempenhando assim, um papel importante no diagnóstico e tratamento precoces de transtornos psicológicos e psiquiátricos. Nesse contexto, vale ressaltar que estudos epidemiológicos observacionais são necessários para o conhecimento da prevalência e das características clínicas desses transtornos, a fim de que sejam desenvolvidas estratégias de intervenção de políticas de saúde pública direcionadas. Descrever o perfil epidemiológico de crianças avaliadas com diagnóstico e suspeita de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no período de Janeiro a Junho de 2024 em ambulatório do centro de saúde escola. Realizou-se um estudo descritivo transversal, por meio do estudo de prontuários de crianças atendidas no ambulatório de psicologia infantil. Coletaram-se dados demográficos, diagnósticos e de acompanhamento. As variáveis descritas incluíram idade, sexo e diagnósticos primários. Registraram-se 263 crianças, com idades variando de 2 a 11 anos (média de 5,7 anos), predominantemente do sexo masculino (N 183 - 69,5%). Quanto aos diagnósticos: o TEA esteve presente em 37 casos (N 37 - 14,07% ), sendo que cerca de 45,9% está em investigação diagnóstica. Por outro lado ,o TDAH ocorreu em 4,94% (N 13 - 4,94%), sendo que mais da metade (53,85%) está em investigação diagnóstica. Em relação à distribuição por sexo, o TEA e a suspeita de TEA estiveram presentes em 73,6% do sexo masculino (N 28 - 73,6%). Observou-se o mesmo padrão nos casos confirmados e em investigação com TDAH, predominando nos meninos em 75% (N 9 - 75%) dos casos. Comprova-se, portanto, a elevada prevalência de casos em idade escolar e predominantemente no sexo masculino, tanto para o diagnóstico de TEA quanto para o de TDAH, corroborando assim, a tendência documentada na literatura científica. Ademais, é necessário refletir de forma minuciosa sobre essa elevada prevalência dos transtornos no sexo masculino, enfatizando a necessidade de estudos que apontem fatores relacionados, os quais possam contribuir para a maior prevalência de tais condições neuropsiquiátricas no sexo masculino.